

Gabinete de Mediação e Orientação Escolar

Relatório final

A equipa do Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE) iniciou o ano letivo composta por quatro técnicos especializados, uma assistente social, uma educadora social e dois psicólogos. No final do segundo período letivo, face à ausência da educadora social por motivo de incapacidade temporária para o trabalho, a continuidade da intervenção foi assegurada pela educadora social Carla Pires. No final do segundo período, a equipa do GRIA, composto pelos técnicos do GMOE e por três professoras do agrupamento de escolas, Graça Teixeira, Maria Lurdes Barroso e Marta Ferreira, foi reforçada com a integração de três mediadoras linguísticas e culturais (MLC), Daniela Brandão, Joana Oliveira e Maria Oliveira (duas em horário completo e uma em meio horário), ao abrigo do Despacho n.º 656/2025, de 15 de janeiro, no âmbito do Plano de Recuperação e Melhoria das Aprendizagens “Aprender Mais Agora”, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024, de 17 de outubro. Esta nova área de intervenção teve/tem como principais funções apoiar a integração escolar e social de alunos e famílias migrantes, promovendo a mediação linguística e cultural, o acompanhamento personalizado, a ligação entre escola e comunidade e o reforço da inclusão e do sucesso educativo.

Ao longo do ano letivo foram alvo de intervenção pelos técnicos do GMOE/GRIA, individualmente ou em pequeno grupo, um total de 328 alunos, especificamente, 17 alunos do pré-escolar; 84 alunos do 1º ciclo, de entre os quais 81 com aproveitamento (96%) e 52 com sucesso pleno (64%); 59 alunos do 2º ciclo, dos quais 56 com aproveitamento (95%) e 31 com sucesso pleno (55%); 129 alunos do 3º ciclo, com 114 alunos com aproveitamento (88%) e 46 com sucesso pleno (40%); 39 alunos do ensino secundário, com 33 alunos com aproveitamento (85%) e 26 com sucesso pleno (79%).

Dos alunos alvo de atuação, 64 alunos tiveram uma intervenção multidisciplinar.

De referir que, de entre estes, 61 alunos têm processos com medidas de promoção e proteção, especificamente, 39 alunos acompanhados pela CPCJ e 22 alunos acompanhados por técnicos da EMAT. No âmbito do processo tutelar educativo, acompanhados por técnicos da DGRSP, 11 alunos. Apesar de todos os esforços e diligências desenvolvidas em primeira linha, houve a necessidade, durante o ano letivo, de sinalizar 14 situações para acompanhamento pela CPCJ, por apresentarem problemas de absentismo e/ou comportamentos de risco, de entre os quais 3 alunos migrantes, em situação de abandono escolar, incontactáveis por desconhecimento do seu paradeiro. Uma percentagem considerável dos agregados familiares dos alunos acompanhados é beneficiária da medida de RSI e SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social) ou acompanhada pelos serviços locais de ação social, num total de 69 alunos identificados.

Tendo em consideração a diversidade social e cultural que caracteriza o contexto escolar do agrupamento de escolas, é fundamental o recurso a uma abordagem holística, que contemple a integração de diferentes áreas do

saber e a atuação conjunta de distintos profissionais, enfatizando-se uma intervenção multi e interdisciplinar, de cooperação, entre os elementos da equipa, assim como com todos os agentes educativos que acompanham os alunos, nomeadamente, educadoras de infância, professores titulares de turma/diretores de turma, professores de Apoio Tutorial Específico (ATE), de Apoio académico e comportamental (Aac), de apoio educativo, entre outros, assim como entidades/parceiros externos.

Neste sentido, e no que respeita às áreas de ação social, educação e serviço social, existe uma particular relação de complementaridade, reciprocidade e apoio mútuo nas suas intervenções, focadas na tríade escola-família-comunidade, particularmente quando se trata de promover o desenvolvimento e sucesso educativo dos alunos.

No que se refere à atuação da educação social, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), foram desenvolvidas sessões em contexto de turma orientadas para a capacitação e promoção de competências no âmbito da inteligência socioemocional e do desenvolvimento pessoal, contribuindo para o crescimento integral e para a construção de um percurso escolar bem-sucedido. Foi promovida a reflexão da importância de uma trajetória educativa orientada para o sucesso, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. Paralelamente, procurou-se fomentar o interesse e a participação ativa dos alunos nas atividades escolares, incentivando o seu envolvimento e compromisso com o processo de aprendizagem. As intervenções privilegiaram metodologias ativas, recorrendo a atividades de caráter lúdico-educativo e práticas de atenção plena/relaxamento, com o objetivo de proporcionar aos alunos experiências significativas que favorecessem a consciencialização emocional, a autogestão e o reforço de habilidades interpessoais, tendo em vista a aquisição de estratégias eficazes de resolução de conflitos, de tomada de decisão responsáveis e conscientes, recorrendo a habilidades comunicacionais, nomeadamente, a assertividade, empatia e comunicação positiva. Os grupos demonstraram interesse e envolvimento nas atividades propostas, participando de forma ativa, cooperativa e reflexiva ao longo das sessões. Apesar de se terem verificado algumas dificuldades ao nível da gestão emocional, os alunos revelaram capacidade para reconsiderar comportamentos e atitudes do quotidiano, evidenciando progressos neste domínio. Esta mudança de atitude refletiu-se, em algumas turmas, na diminuição de conflitos, promovendo uma melhoria significativa na qualidade das relações interpessoais e, consequentemente, nas condições de aprendizagem. Atuação ao nível da promoção de aquisição de técnicas e métodos de estudo mais ajustados às características e necessidades dos alunos, promotoras de maior proficiência escolar.

No seguimento da intervenção realizada, foram dinamizadas sessões em grupo/turma, previamente identificadas como prioritárias, cujas características e problemáticas específicas justificaram uma atuação direcionada no domínio da regulação emocional. Com este propósito, a educação social interveio junto de 5 turmas do 1º ciclo (totalizando 107 alunos), 8 turmas do 2º ciclo (144 alunos) e 2 turmas do 3º ciclo (41 alunos), abrangendo um total de 292 alunos. Inicialmente dinamizadas pela educadora social Rita Azevedo, estas ações foram temporariamente interrompidas devido à sua ausência, sendo assumidas posteriormente, no que concerne ao 2º e 3º ciclo, pelo Projeto +Atitude, da Juventude da Cruz Vermelha de Braga. A intervenção teve continuidade através da dinamização dos programas “Eu e os Outros” com duas turmas, uma do 5º e outra do 7º ano de escolaridade (44 alunos), e o “Pistas”, com uma turma do 6º ano (19 alunos), centrados no desenvolvimento de competências

GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLARAno letivo **2024/2025**

personais, sociais e relacionais, com especial foco na autorregulação emocional, empatia, relacionamento interpessoal e resiliência no âmbito da prevenção universal. Ainda no âmbito da parceria com o Projeto +Atitude, foram alvo de acompanhamento psicossocial, em sessões individuais e com periodicidade regular, 7 alunos; em apoio escolar, 11 alunos; e em sede do “Espaço dúvidas”, dirigido à comunidade educativa em geral, com o fim de esclarecer dúvidas/questões sobre saúde, comportamentos de risco, consumos, adolescência, ciberdependências, entre outras, 43 alunos e 26 agentes educativos. Em articulação com o mesmo projeto, foram ainda realizadas sessões informativas com as turmas do 8º ano, subordinadas ao tema “Comportamentos aditivos com substâncias”. Dando seguimento às ações implementadas ao nível do grupo/turma, e considerando o diagnóstico realizado, procedeu-se à dinamização de sessões de intervenção individual, tendo em vista o acompanhamento de alunos em situação de vulnerabilidade. A intervenção procurou responder de forma ajustada às necessidades identificadas nos e pelos alunos, valorizando-se uma ação precoce e de prevenção, essencial para evitar o agravamento de situações de risco, sendo desenvolvida com caráter urgente sempre que a situação/o contexto o exigiu. A intervenção abrangeu um total de 91 alunos, nomeadamente, 1 aluno do pré escolar, 5 alunos do 1º ciclo, 15 alunos do 2º ciclo, 61 alunos do 3º ciclo e 9 alunos do ensino secundário. O número de sessões realizadas com cada aluno/grupo foi variável, de acordo com a avaliação diagnóstica efetuada, as necessidades identificadas e os objetivos definidos para a intervenção. Com base na experiência desenvolvida e nos dados recolhidos ao longo da implementação das sessões individuais e em pequeno grupo sugere-se a manutenção e reforço da intervenção precoce e preventiva, a articulação contínua entre os diferentes agentes educativos e a continuidade do apoio ao longo do ano letivo seguinte, de forma a contribuir para a promoção do bem-estar, sucesso educativo e inclusão dos alunos.

No que diz respeito à intervenção junto das famílias, nomeadamente, através da medida “Pais +Presentes”, numa parceria com a Associação Agir dos 0 aos 100, foram realizadas duas sessões presenciais, pela psicóloga Maria José Leal, denominadas “Chá com Pais - a importância do apoio familiar e do vínculo afetivo no sucesso escolar”, com a participação de 33 encarregados de educação; e “Chá com Pais - Sucesso escolar e bem-estar dos alunos: desafios e oportunidades”, com a participação de 41 encarregados de educação de alunos, de diferentes níveis de ensino. Em projeto de consultoria e no âmbito do procedimento de eleição do delegado e subdelegado de turma, a intervenção passou pela construção e partilha de um guião de apoio/suporte, a ser implementado e desenvolvido pelos diretores de turma, e foi concretizado em todas as turmas do 2º e 3º ciclos e de ensino secundário, contabilizando um total de 917 alunos.

De referir, ainda, a manutenção do projeto “Cheguei ao 5º ano! E agora?”, dinamizado com as turmas do 5º ano de escolaridade. Esta iniciativa abrangeu um total de 124 alunos, tendo como principal objetivo facilitar a transição para o 2º ciclo, promovendo a integração escolar, o bem-estar emocional e a adaptação às novas dinâmicas educativas.

No que concerne à intervenção do serviço social, a mesma incidiu, particularmente, na intervenção junto de alunos e respetivas famílias, de todos os níveis de ensino. A referenciação dos alunos teve na sua génese problemáticas como o absentismo escolar, situações de vulnerabilidade socioeconómica, dificuldades ao nível do

GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLARAno letivo **2024/2025**

acompanhamento e supervisão parental, problemáticas do foro da saúde, comportamentos de risco e alguns casos de violência doméstica. A intervenção da área da ação social concretizou-se através da assessoria às educadoras de infância e professores titulares de turma e diretores de turma, atendimento aos alunos e encarregados de educação, realização de reuniões em colaboração com as educadoras, professores titulares de turma e diretores de turma, e com parceiros externos, assim como através de comunicações escritas e telefónicas regulares. A articulação e intervenção em rede com os diferentes parceiros que acompanham os alunos e famílias foi uma constante, facilitando uma intervenção mais informada e concertada em prol do sucesso educativo, desenvolvimento integral e regulação comportamental, assim como na promoção do acesso a recursos sociais, através de encaminhamento. A intervenção estendeu-se igualmente às situações de indisciplina emergentes, que ocorreram ao longo do ano letivo, com o intuito de efetuar a mediação com os encarregados de educação, promover a reparação de danos e acompanhar o cumprimento de medidas. De referir que, por solicitação da DGRSP ao agrupamento, a assistente social e a educadora social assumiram o apoio psicoeducativo a uma aluna do 2º ciclo, no decurso do 2º e 3º períodos letivos, no âmbito de medida tutelar educativa, a que esta foi sujeita.

Concretamente foram intervencionados pelo serviço social 12 alunos do pré-escolar, 32 alunos do 1º ciclo, 26 alunos do 2º ciclo, 47 alunos do 3º ciclo e 6 alunos do ensino secundário, num total de 123 alunos.

Aos já referidos 69 alunos beneficiários de RSI e/ou ação social, sob acompanhamento dos SAAS, reflexo da situação de precariedade socioeconómica em que se encontram, foram ainda apoiados pelo serviço social os alunos migrantes, integrados no agrupamento ao longo do ano, em situação de fragilidade socioeconómica e habitacional, agravada por não terem a sua situação documental regularizada, através do encaminhamento para serviços de apoio social e de saúde (em articulação com a saúde escolar e serviço social do hospital de Braga). No âmbito da intervenção com alunos provenientes de minorias étnicas há a destacar a articulação e trabalho de proximidade com o Projeto B!Equal E9G, quer ao nível do acompanhamento das famílias, quer na identificação de alunos para atividades de tempos livres, apoio ao estudo e programas de férias nas interrupções letivas. Neste contexto foram alvo de intervenção articulada e concertada 41 alunos e respetivas famílias. Frequentam as atividades do B!Equal E9G e beneficiam do seu acompanhamento 72 alunos e famílias migrantes e provenientes de minorias étnicas.

De realçar, no âmbito do programa Roma Educa, que visa apoiar a frequência e permanência no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário de estudantes provenientes das comunidades ciganas, 6ª edição, promovido pela AIMA, este ano com a atribuição de 210 bolsas de estudo a nível nacional, o apoio à formalização de candidatura a 11 alunos, com a atribuição de 6 bolsas de estudo. Procedimento realizado em articulação com o Projeto B!Equal E9G. Face a situações de vulnerabilidade socioeconómica identificadas e no sentido de contribuir para a erradicação de fatores de risco de exclusão social, promovendo o sucesso educativo, tendo por base uma intervenção sistémica e concertada com parceiros da comunidade, as técnicas da área da ação social colaboraram ainda com a União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cidade na atribuição de um cabaz de Natal a famílias residentes na área de Maximinos, em situação de vulnerabilidade económica, com a identificação de 18 agregados familiares/famílias, abrangendo um total de 73 pessoas, de entre as quais 32 alunos do agrupamento. Dinamização do projeto “Vale

GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLARAno letivo **2024/2025**

de Reis”, pelo segundo ano letivo consecutivo, resultante da atividade da Feirinha Solidária promovida pela equipa CLIL, coordenação de tutorias e clubes escolares, e com a colaboração do supermercado Sinal Mágico, com a atribuição de 10 vales de 50,00 euros a alunos/famílias.

Numa perspetiva de promover uma escola interdisciplinar, prática e inovadora, numa ótica de saber-fazer e de conexão à vida real, colaboração com a coordenadora da EB1 da Gandra na elaboração e submissão de candidatura ao programa “Bairro Feliz”, iniciativa de responsabilidade social, promovida pela cadeia de supermercados Pingo Doce. Esta candidatura teve como objetivo a obtenção de financiamento destinado à aquisição de recursos educacionais, a aplicar numa abordagem pedagógica integrada, abrangendo as áreas das Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática (STEAM). Esta metodologia, STEAM, permite uma aprendizagem baseada na resolução de problemas, integração da tecnologia em atividades práticas, envolvendo e promovendo a interdisciplinaridade, apresentando-se como uma iniciativa inovadora de ensino. Com o intuito de promover o envolvimento e participação dos alunos nas dinâmicas escolares, colaboração com a Associação de Estudantes da EB2,3 Frei Caetano Brandão, na elaboração de proposta a ser apresentada no âmbito do orçamento participativo das escolas (OPE), bem como no acompanhamento e supervisão do ato eleitoral.

À semelhança de anos letivos anteriores, cooperação com a associação ACOLMAX, na identificação, encaminhamento e apoio à inscrição de alunos para a participação na colónia de férias proporcionada, de forma gratuita, pelo parceiro, a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 13 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social, totalizando 27 alunos identificados (com a colaboração dos diretores de turma e professores titulares de turma) e sensibilização dos respetivos encarregados de educação, tendo sido concretizadas 10 inscrições.

Ainda no âmbito da colaboração com a comunidade alargada, presença no encontro do núcleo local de inserção de Braga, com a realização de uma apresentação relativa à atividade e intervenção do GMOE/GRIA, dirigida aos parceiros que integram o referido grupo de trabalho.

No domínio da psicologia, no que concerne à intervenção em sessões individuais, motivadas por múltiplos fatores, de entre os quais cognitivos, comportamentais e emocionais, foram acompanhados 165 alunos na sua totalidade, especificamente, 7 alunos do pré-escolar, 55 alunos do 1º ciclo, 28 alunos do 2º ciclo, 49 alunos do 3º ciclo e 26 alunos do ensino secundário.

No que se refere aos projetos desenvolvidos, dinamizados, de realçar a continuidade do projeto de avaliação de prontidão escolar e do programa de orientação vocacional com as turmas do 9º ano de escolaridade.

Especificamente, o projeto de avaliação da prontidão escolar, sob a responsabilidade e dinamizado pelo psicólogo Paulo Nóvoa, com a colaboração da aluna a realizar o estágio curricular de psicologia no agrupamento de escolas, Joana Oliveira, foi concretizado em dois momentos: 1) no início do ano letivo, com as turmas do 1º ano de escolaridade; e 2) no terceiro período letivo, com os alunos condicionais a frequentar o pré-escolar. Objetivo geral de procurar criar as condições julgadas essenciais para a promoção de um início de percurso escolar de sucesso. Cooperação com os professores titulares de turma e educadoras de infância, respetivamente, e com os encarregados de educação dos alunos. No que respeita ao programa de orientação vocacional com as turmas do

GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLARAno letivo **2024/2025**

9º ano, “(Per)Cursos após o 9º ano”, desenvolvido com as turmas da EB2,3 Frei Caetano Brandão pelo psicólogo Paulo Nóvoa, e com as turmas da escola secundária de Maximinos pela psicóloga Sónia Dias, com a colaboração da aluna a realizar estágio curricular de psicologia, decorreu ao longo do segundo e terceiro períodos letivos. Este foi/é caracterizado por cinco sessões realizadas em grupo/turma, previamente acordadas no início do ano letivo, e, pelo menos, uma sessão individual ou em par, para a apresentação dos resultados, alvo de reflexão, exploração e debate, com vista a uma tomada de decisão escolar e profissional o mais informada e consciente possível. Envolvimento dos encarregados de educação, sempre que considerado. Elaboração de um relatório individual do processo de orientação vocacional desenvolvido.

De referir a realização de um processo de orientação vocacional diferenciado com os alunos migrantes, desenvolvido de forma individual ou em pares, mediante consideração dos alunos. Articulação com os diretores de turma e encarregados de educação.

Dado o elevado número de alunos do ensino secundário com interesse em dar continuidade, ou iniciar, o seu processo de orientação vocacional e de desenvolvimento da carreira, foi dinamizado no segundo período letivo o programa “Lidero o meu futuro”, com as turmas do 10º, 11º e 12º anos, pela aluna estagiária de psicologia, com a colaboração da psicóloga do agrupamento de escolas. Este programa foi/é composto por duas sessões de 50 minutos, e foi efetuado em horário escolar. Foco na transição, desafios e adaptação ao ensino secundário, com a apresentação das especificidades atuais do sistema de ensino português; opções escolares e profissionais pós-secundário, integração no mercado de trabalho e/ou ingresso no ensino superior; e promoção de aquisição de métodos e técnicas de estudo e de gestão/regulação emocional.

Individualmente, em sessões de psicologia, foram elaborados planos de desenvolvimento de carreira, de (re)orientação vocacional, integrados nos processos de intervenção, com especificação de objetivos/metast a atingir a curto, médio e longo prazo, em prol da obtenção de resultados académicos (mais) positivos, melhorados, de potenciação de habilidades, com 22 alunos, especificamente, 11 alunos do 10º ano, de entre os quais 3 alvo de reorientação vocacional, 2 alunos do 11º ano e 9 alunos do 12º ano. Preparação para o ingresso no ensino superior, com a exploração e validação de cursos, tendo em consideração os interesses e preferências profissionais dos alunos, a média do secundário (aferida), provas de ingresso, ponderação das médias (secundário vs exames nacionais), planos de estudo e estabelecimentos de ensino, com recurso a diferentes materiais e sites para o efeito; e para a integração no mercado de trabalho. Foram ainda realizadas sessões de orientação vocacional com os alunos do 3º ciclo identificados e/ou que manifestaram interesse em dar continuidade ao seu percurso escolar através de uma via mais profissionalizante, nomeadamente, a integração num Curso de Educação e Formação (CEF), num total de 5 alunos. Suporte na realização das devidas pré-inscrições.

De realçar, ao longo do segundo e terceiro períodos letivos, a colaboração com o projeto “Futuro à Vista”, que, numa parceria com a Câmara Municipal de Braga, permitiu que 30 alunos a frequentar o 10º e 11º anos dos cursos científico-humanísticos pudessem usufruir da experiência de *job shadowing*. Especificamente, a criação de experiências que permitiram que os alunos acompanhassem um profissional da sua área vocacional de interesse durante um dia de trabalho, apoiando-os na tomada de decisão (ainda) mais informada para o seu futuro escolar e

GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLARAno letivo **2024/2025**

profissional, de fortalecimento do/s processo/s de orientação vocacional e de desenvolvimento de carreira desenvolvidos pelo serviço de psicologia/GMOE. Especificamente, em cooperação com a coordenadora dos diretores de turma do ensino secundário, com os diretores de turma e outros professores das turmas, foi apresentado pela psicóloga este projeto nas turmas, aos alunos, fomentando a sua inscrição para a realização da experiência. Partilha de informação por email com os encarregados de educação dos alunos, integrados no processo. Numa primeira fase foram cedidas 20 experiências de *job shadowing*, no entanto, e dado o número de inscrições dos alunos, e apresentada essa possibilidade pelo “Futuro à Vista”, foram acrescidas mais 10 experiências, perfazendo um total de 30 experiências.

De salientar, no terceiro período letivo, a realização do programa “Elevador da carreira”, proposto e dinamizado pela aluna estagiária de psicologia, com a turma do 11º ano, do curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (GPSI), com o objetivo de promover o desenvolvimento para a carreira, através da exploração de interesses, competências e percursos futuros, terminando com a apresentação, de forma direta e breve, de projetos pessoais e profissionais, *pitch* vocacional, a um painel de avaliadores externos. O programa foi/é constituído por quatro sessões, duas de 50 minutos e duas de 150 minutos. Especificamente, este projeto possibilitou a exploração do mercado de trabalho e das oportunidades associadas ao curso profissional no qual os alunos se encontram, permitindo-lhes mapear áreas de interesse e identificar competências valorizadas em contextos reais de empregabilidade. Os alunos tiveram a oportunidade de ouvir e interagir com um profissional da área das tecnologias, Diretor/Coordenador do Departamento de Inovação Tecnológica dos Cursos TeSP, do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), que partilhou a visão sobre o mercado de trabalho atual e as perspetivas futuras para o setor das tecnologias e informática. O profissional convidado apresentou diferentes opções formativas do IPCA, nomeadamente, cursos técnicos superiores, e desafiou os alunos a partilharem as suas intenções e objetivos vocacionais, refletindo sobre o alinhamento entre estes e a área do curso. Foi promovida a reflexão individual, orientada por questões-guia, com o objetivo de ajudar os alunos a identificarem os seus interesses, pontos fortes e valores pessoais, aspetos fundamentais para a construção de um projeto profissional com significado. Com base nessa reflexão, iniciaram a preparação do seu *pitch* vocacional. O programa terminou com uma sessão de apresentação de *pitches* vocacionais a um painel de avaliadores internos e externo, nomeadamente, o Sr. Diretor do agrupamento de escolas, a professora de português da turma, e um profissional especialista em Recursos Humanos, que possibilitou que os alunos recebessem um *feedback* construtivo sobre os pontos fortes das suas apresentações e aspetos a melhorar.

De referir, no âmbito do Projeto “GPSI in Europe”, Erasmus +Educação e Formação, integrado no processo de seleção de alunos candidatos a realizar a formação em contexto de trabalho no estrangeiro, a concretização das entrevistas individuais com os 10 alunos candidatos. Foram selecionados 4 alunos. De reforçar muito positivamente o compromisso e o comprometimento de todos os alunos.

Mais se acrescenta a participação da equipa do GMOE/GRIA nas “Feiras de Profissões” nos agrupamentos de escolas de Braga Oeste, Dr. Francisco Sanches e Mosteiro e Cávado, e na Mostra de Educação, Formação e Emprego,

“Qualifica-te Braga 2025”, no Fórum Braga. Planeamento, em articulação e colaboração com a coordenadora dos diretores de turma/diretores de turma, da visita dos alunos do 8º e 12º anos ao “Qualifica-te Braga 2025”.

No âmbito da promoção da saúde mental, foi dinamizado, com as turmas do 10º ano, o programa “Obras no andar de cima: juntos no combate ao estigma na saúde mental”, numa colaboração com a Universidade Católica Portuguesa. Este programa foi desenvolvido pela aluna estagiária de psicologia, com a colaboração de outras alunas de psicologia, em regime de voluntariado, sob a supervisão da psicóloga responsável pelo projeto na Universidade Católica, Doutora Anabela Rodrigues, e monitorização da psicóloga do agrupamento de escolas, em contexto. Este foi/é composto por quatro sessões, desenvolvidas em horário escolar, no segundo e terceiro períodos letivos, com os objetivos de promover o conhecimento sobre os principais problemas, causas e consequências da saúde mental; compreender o impacto do estigma e da discriminação na saúde mental; e adotar atitudes e comportamentos promotores de bem-estar e de inclusão. De referir que se pretende concretizar este programa nas turmas de 10º e 12º anos, no próximo ano letivo.

Na intervenção do GMOE em colaboração com o PES, de nomear os programas, “Cheguei ao 5º ano! E agora?” e “Obras no andar de cima: juntos no combate ao estigma da saúde mental”, e as sessões de (in)formação “Comportamentos aditivos com substâncias”.

No domínio do GRIA, a intervenção consistiu no acolhimento, monitorização e acompanhamento de 35 alunos migrantes e respetivas famílias, cuja língua portuguesa não é a materna, de entre os quais 13 alunos/famílias acompanhados individualmente pelas MLC. Esta atuação decorreu em todas as escolas do agrupamento, com especial incidência nos 2º e 3º ciclos e no ensino secundário. Articulação com os diretores de turma, professoras de PLNM e outros agentes educativos que acompanharam os alunos.

Neste seguimento de intervenção do GMOE/GRIA, de salientar, enquanto agrupamento de escolas membro da Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), a participação da equipa na I Curta de Inspiração, “Comunidades ciganas - uma conversa sobre educação” e no II Encontro Nacional e I Mostra de Práticas subordinadas ao tema do combate ao racismo e à discriminação; na II Curta de Inspiração “Acolher e apoiar a integração: um olhar sobre a regularização de cidadãos estrangeiros em Portugal”, no III Encontro REEI e na II Mostra de Práticas “Participação como uma chave para a interculturalidade”, em formato *online*. De nomear também a participação ativa no II Ciclo de *Webinars* e no primeiro *webinar* do III Ciclo de *Webinars* promovido pela AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo), subordinados ao tema “A aprendizagem da língua portuguesa no contexto do acolhimento e integração de migrantes: partilha de experiências e boas práticas”. A cooperação com o projeto “Escola Sem Fronteiras”, da ComParte, Fundação Maria Rosa, enquanto projeto de participação de jovens que visou/visa apoiar na melhoria das respostas de integração de jovens migrantes/refugiados nas escolas, com a participação ativa de 13 alunos migrantes/refugiados e de 9 alunos não migrantes, do ensino secundário, de um elemento da equipa diretiva, de duas professoras, de duas assistentes operacionais e da psicóloga, integrados nos grupos de trabalho, em diferentes momentos. A cooperação com o Município de Braga no projeto internacional de integração de migrantes denominado *In Loco*, promovido pela ONG *Second Tree*, que atua no apoio a migrantes

GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLARAno letivo **2024/2025**

e refugiados, com o objetivo de constituir uma Equipa Local, composta por pessoas migrantes e por profissionais e decisores com trabalho ou interesse na área das migrações, e, consequentemente, a criação de um Plano de Ação Local para a integração plena de migrantes, que reflita as necessidades específicas e as propostas definidas em conjunto pela equipa. Neste projeto foram envolvidos quatro alunos migrantes e a equipa técnica do GMOE/GRIA, que tiveram a primeira ação de formação, atividade prevista até ao momento.

De evidenciar, a convite da escola secundária de Caldas das Taipas, a participação numa mesa redonda dedicada ao tema “Interculturalidade na docência: desafios e perspectivas na educação contemporânea”.

No âmbito da participação institucional e do trabalho em rede, destaca-se a presença em reuniões com o Município de Braga e entidades escolares no contexto do projeto “Cidade Amiga da Criança”, bem como a colaboração no projeto-piloto da UNICEF “Escola pelos Direitos da Criança”, através da participação na ação de curta duração com vista à implementação numa escola do 1º ciclo do agrupamento; a integração no painel de Avaliação Externa “Entrevista aos Docentes e Técnicos dos Serviços Técnico-Pedagógicas e de Orientação Vocacional e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva”; a colaboração ativa na visita *In Loco* de verificação de conformidade EQAVET; a participação nas reuniões de consórcio do projeto B!Equal E9G e da Comissão Instaladora para a Resolução da Problemática Habitacional da Comunidade de São Gregório; a orientação de estágios curriculares nas áreas da psicologia, educação social e serviço social, promovendo a articulação entre a prática e a formação académica; e, ainda, a presença na apresentação pública do projeto “No Stress Braga 2025/2028”, promovido pelas Irmãs Hospitaleiras de Braga, com o apoio da Portugal Inovação Social e do Município de Braga, centrado na promoção, prevenção e intervenção em saúde mental junto de crianças em situação de vulnerabilidade.

No âmbito das iniciativas de proximidade e divulgação interna, merece especial destaque o planeamento, a organização e a participação ativa no “Dia Aberto” do agrupamento de escolas, uma oportunidade privilegiada para promover e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo GMOE/GRIA, através da apresentação da equipa técnica, das áreas de intervenção e da dinamização de atividades dirigidas à comunidade educativa, tanto na EB 2/3 Frei Caetano Brandão, como na escola secundária de Maximinos.

Mais se acrescenta a orientação de duas alunas da Universidade Católica Portuguesa a desenvolver o estágio curricular de mestrado no agrupamento de escolas, uma aluna de psicologia, sob a responsabilidade da psicóloga Sónia Dias, outra aluna de serviço social, sob a responsabilidade da assistente social Rita Prata, e uma aluna da Universidade do Minho, de educação/mediação educacional sob a responsabilidade da educadora social Rita Azevedo. Realização de reuniões periódicas com as supervisoras dos respetivos estágios curriculares das alunas.

Em jeito de conclusão, apontam-se como potencialidades do GMOE/GRIA o reforço da equipa técnica com três MLC; a disponibilidade total da equipa técnica para desenvolver e/ou se envolver, participar, implementar, projetos diversificados, de resposta a necessidades identificadas ou emergentes, com vista à estimulação do sentimento de pertença, bom clima de escola, desenvolvimento integral e inclusão, dos alunos; a articulação e colaboração ativa entre os técnicos. Partilha de informação, de experiências, concertação de estratégias/esforços, avaliação e monitorização sistemática do percurso académico dos alunos, em prol do bem-estar e sucesso educativo; e a

GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLARAno letivo **2024/2025**

cooperação de e com todos os agentes educativos e entidades e/ou parceiros externos. De referir, enquanto fragilidades, o número insuficiente de psicólogos, que permitam uma intervenção regular, com a frequência necessária, dado o elevado número de alunos referenciados nos diferentes níveis de ensino, apresentando as mais variadas problemáticas. Ainda, e dado o aumento do número de alunos/famílias migrantes e alunos/famílias com fragilidades socioeconómicas, verifica-se uma insuficiência de respostas sociais adequadas às necessidades identificadas, não obstante os projetos de atuação criados, de parcerias estabelecidas, e de toda a articulação e colaboração com entidades externas de referência; e a insuficiência de espaços e equipamentos informáticos.

Braga, julho de 2025.